



EXPLORAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE MARCHA

Nayara de Oliveira dos Santos (PIBIC-CNPq-Ensino Médio), Guilherme Auler Brodt , Scheila de Avila e Silva (Orientador(a))

A marcha, consiste no ato de por uma perna na frente de outra e conseguir nos locomover. Na área da Saúde é possível avaliar a marcha com tecnologias como câmeras e plataformas de força e assim tentar descobrir se existe alguma doença que interfira em como pessoa realiza sua marcha e então planejar soluções viáveis para o paciente. Normalmente são analisados quem possuem alguma dificuldade em caminhar e quer ter uma qualidade melhor em sua marcha. Com alguns exames observam variáveis como a largura, comprimento e cadência de seus passos. Na Universidade de Caxias do Sul (UCS), existe um laboratório para avaliação da marcha onde identificam o perfil dos pacientes que são estudados. Desta forma o objetivo do presente estudo é a construção de um banco de dados das variáveis da marcha presentes nos laudos dos pacientes atendidos. Foram coletados dados de análise tridimensional da marcha de 197 crianças (12 ± 8 anos, 39 ± 18 kg, 137 ± 20 cm) com patologias neurológicas. Os documentos foram armazenados em uma pasta do Drive. A partir desses laudos foi construída uma planilha com dados dos pacientes no Google Planilhas que foram organizados por número e nome. Para a análise foi utilizado: Velocidade da marcha, cadência, tamanho do passo, largura do passo, percentual de fase de apoio (Foot off); Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) classificação das habilidades motoras em cinco níveis baseado no movimento iniciado voluntariamente, com ênfase no sentar, transferências e mobilidade; Escala de Mobilidade Funcional (FMS); classifica a mobilidade funcional das crianças, levando-se em consideração os equipamentos de auxílio necessários; Questionário de avaliação funcional (FAQ): classifica diversas capacidades físicas e habilidades motoras; e índice de desvio da marcha (GDI): um índice usado para quantificar o quanto a marcha do paciente desvia da marcha normal. As pesquisas obtiveram os resultados (média \pm desvio padrão): GMFCS $2,1 \pm 0,8$, FMS1 $4,7 \pm 1,4$; 2, FMS2 $4,7 \pm 1,4$, FMS3 $4,5 \pm 1,5$, GDI $1,1 \pm 16,6$, FAQ $7,4 \pm 1,9$, Velocidade $1,9 \pm 8,7$ m/s, Cadencia $109,6 \pm 29,5$ passos/min, Tamanho do passo $0,43 \pm 0,13$ m, Largura do passo $0,47 \pm 4,35$ m, Foot off $61,3 \pm 6,7\%$. A partir desse estudo concluímos que existem muitos tipos de patologias que afetam a marcha e diversas variáveis possíveis que ao serem calculadas descrevem como caminhamos. Com esses dados é possível identificar onde precisamente estão as alterações na marcha de um paciente.

Palavras-chave: marcha, análise, biomecânica

Apoio: UCS, CNPq